www.firjan.org.br

INFORME CIN

Ano XIII nº 97
Abril de 2012

@sistemafirjan /sistemafirjan

O PAPEL DO INMETRO NO ACORDO SOBRE BARREIRAS TÉCNICAS AO COMÉRCIO

O Artigo 20 do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) permite que os governos atuem no comércio internacional com o objetivo de proteger a vida humana, animal e vegetal desde que não haja discriminação ou protecionismo disfarçado. Para tanto, normas e regulamentos técnicos se tornam necessários. Estes variam de acordo com cada país, apresentando características bastante distintas. Assim, por serem tão diferentes, podem dificultar a vida de produtores e exportadores. Além disso, se essas normas e regulamentos forem arbitrariamente instituídos, podem ser usados como uma "desculpa" para o protecionismo e causar obstáculo ao comércio.

Quando do estabelecimento da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1994, os países negociaram um acordo sobre barreiras técnicas, o TBT *Agreement,* incorporando, aperfeiçoando e aprofundando os princípios do Standards Code (acordo sobre o mesmo tema instituído no âmbito do antigo GATT). Esse novo acordo tem como objetivo garantir que as normas, regulamentos e certificações não criem obstáculos desnecessários ao comércio, enquanto provê aos membros o direito de implementar medidas para atingir objetivos legítimos.

Para efeito de transparência do processo, os países devem estabelecer centros de informação, ou "pontos focais", permitindo, assim, que os agentes do comércio internacional contem com uma rede de informações para conhecimento prévio das propostas de regulamentos técnicos e procedimentos de avaliação e oportunidade para se manifestarem a

respeito. No Brasil, o INMETRO é o órgão incumbido de exercer o papel de "ponto focal", o que vem ocorrendo desde os anos 80, ainda na época do GATT.

As medidas que dizem respeito ao INMETRO anunciadas pelo Plano Brasil Maior, de agosto de 2011, se transformaram na Lei n° 12.545/2011 (14/12/2011) que, por sua vez, constituiu-se em marco legal para uma série de atividades que já eram exercidas pelo órgão. Entretanto, algumas mudanças se destacam:

• A lei permite que a Receita Federal do Brasil solicite assistência do agente público fiscalizador do INMETRO no despacho aduaneiro de importação, com vistas à verificação do cumprimento dos regulamentos técnicos emitidos pelo INMETRO. Assim, o órgão poderá fiscalizar os produtos antes que ele chegue à prateleira.

• O INMETRO passará a anuir no processo de importação de produtos por ele regulamentados, que estejam sujeitos a regime de licenciamento não automático ou a outras medidas de controle administrativo prévio ao despacho para consumo. Antes, na maioria dos casos, essa anuência era delegada ao Banco do Brasil. Esse fator gerará um ganho importante no processo, já que o mesmo órgão que certifica os produtos passará também a anuir sobre a importação dos mesmos.

Essa mudança fará com que o INMETRO venha a atender, gradualmente, 150.000 anuências/ano. Hoje o órgão concede cerca de 20.000 anuências prévias/ano (dos produtos sujeitos à etiquetagem compulsória).

Dentro do escopo do Plano Brasil Maior e complementando as mudanças anunciadas, está sendo elaborado Convênio Técnico entre o INMETRO e a Receita Federal, para criar um sistema de inteligência para fiscalização. A ideia é que haja monitoramento das operações das empresas e que se pratique um sistema semelhante ao sistema de canais, como o que existe hoje na alfândega. A necessidade de verificação por parte do INMETRO (ou do órgão com competência delegada, no caso pelo Instituto de Pesos e Medidas, IPEM) também poderá ocorrer após a análise de denúncias através da Ouvidoria do INMETRO, inclusive de empresários.

Outra mudança ocorreu na padronização do valor das Taxas de Avaliação de Conformidade que serão de R$ 47,39 e R$1.197,48. A primeira será para registro e anuência. A segunda é a taxa de verificação e acompanhamento, que é realizada pelos IPEMs, em fábricas de produtos específicos, como extintor de incêndio e pneus e que anteriormente tinham custos variáveis dependendo do estado e do serviço.

A PREOCUPAÇÃO QUE SE DELINEIA É A POSSIBILIDADE DO AUMENTO DOS CUSTOS DE INSUMOS IMPORTADOS E DO PRAZO DE LIBERAÇÃO

A preocupação que se delineia é a possibilidade do aumento dos custos de insumos importados e do prazo de liberação. No entanto, entre os pontos positivos destacam-se o aperfeiçoamento no processo de garantia da isonomia de tratamento entre os produtos importados e nacionais e a garantia na qualidade dos produtos importados.

A fiscalização prévia do INMETRO no Recinto Alfandegário também é um fator fundamental, já que a única forma de fiscalização era na prateleira, quando o produto já estava disponível para consumo. Sendo assim, haverá impacto na importação daqueles produtos com menor qualidade e que não respeitem os regulamentos técnicos.

A implementação dessas medidas trará como consequência uma indústria mais protegida. Ademais, como o foco da certificação do INMETRO são os produtos finais, espera-se que os impactos em termos de insumo sejam reduzidos. Dos produtos com certificação compulsória do INMETRO destacam-se os eletroeletrônicos, como lâmpadas, tomadas, leitores de CD; os brinquedos e produtos para crianças, como mordedores, lápis de cor; instrumentos de medida e controle (ótico, fotografia, médico-cirúrgico).

Nesse sentido, o resultado de se ter produtos importados sujeitos aos mesmos regulamentos técnicos e processos que o produto nacional e a possibilidade de fiscalização mais eficiente representa ganho de qualidade nos produtos importados. Além disso, existe intenção manifesta por parte do governo de ampliar a lista de produtos sujeitos à certificação. Esses fatores geram um círculo virtuoso de melhoramento, inclusive dos produtos nacionais, o que se reflete em ganho para toda a sociedade.

EXPEDIENTE: Responsável pela publicação: Rachel Brasil • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Sérgio Costa • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Edgard Cravo, Joana Ferreira e Marion Monteiro • Revisão: Rubens Sylvio Costa e Cecilia Setubal • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Bernardo Nemer • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: SENAI Maracanã • CIN – Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br

SISTEMA FIRJAN PROMOVE CURSO SOBRE DEFESA COMERCIAL

O Sistema FIRJAN irá promover, no dia 26 de abril, na sede, Centro do Rio, o curso Mecanismos de Defesa Comercial. A capacitação será direcionada a todos os setores industriais que estejam preocupados com a concorrência desleal externa e a profissionais que atuam na área. O objetivo é apresentar os instrumentos de defesa comercial brasileiros e seus efeitos práticos para a indústria nacional.

O curso irá contar com os instrutores Marcos Imamura, Ricardo Bernardo e Josefina Guedes, diretores da GBI Consultoria Internacional. O programa inclui módulos que falam da importância da Defesa Comercial para a Indústria Nacional, instrumentos de Defesa Comercial no Brasil, regime de origem e elisão, e valoração aduaneira.

Josefina Guedes, diretora da GBI, destaca que a defesa comercial é cada vez mais importante em um cenário de acirramento da competitividade internacional, e que, ao mesmo tempo, tem sofrido mudanças de legislação.

"O momento é de grandes mudanças, abrindo uma janela de oportunidade de aprendizado muito importante para todos, pois demanda a necessidade de envidar esforços para informar e conscientizar a todo o setor produtivo, a fim de garantir que tais mudanças na defesa comercial sejam efetivamente positivas para a indústria nacional. Os empresários têm que conhecer todos os instrumentos legais disponíveis para a garantia de sua competitividade frente a práticas desleais de comércio, especialmente em um contexto de crise e incertezas internacionais. O empresário, então precisa se informar e se atualizar."

As medidas de defesa comercial são hoje, os únicos instrumentos legais existentes para combater práticas desleais de comércio. Neste sentido são fundamentais considerando as mudanças econômicas no cenário mundial nessas duas últimas décadas, quando se iniciou a atual crise financeira internacional.

AS MEDIDAS DE DEFESA COMERCIAL SÃO HOJE OS ÚNICOS INSTRUMENTOS LEGAIS EXISTENTES PARA COMBATER PRÁTICAS DESLEAIS DE COMÉRCIO

Desse modo, decodificar todas essas legislações para utilizá-las com o objetivo de salvaguardar a indústria e coibir práticas desleais, como *dumping*, subsídios, violação dos regimes de origem, subfaturamento e elisão das medidas de defesa comercial aplicadas é o grande desafio para os setores industriais brasileiros nesse novo século, uma vez que a tarifa de importação não é mais utilizada como instrumento de proteção como no passado.

Assim, obter o conhecimento necessário para definir estratégias visando a eliminar prejuízos e defender seu interesse com o governo brasileiro será preponderante para o crescimento e fortalecimento da indústria nacional e do país.

Associados ao CIRJ e ao Movimento Sindical FIRJAN e estudantes que integram o Conselho Consultivo do CIN pagam R$ 300,00 (por módulo), e os demais participantes R$ 350,00 (por módulo). As inscrições podem ser feitas no CIN, através do telefone (21) 2563-4600, ou pelo e-mail: cursos.cin@firjan.org.br.

F FIQUE ATENTO

ISENÇÃO DE IOF PARA EXPORTADORES

As medidas adotadas recentemente pelo governo brasileiro para tentar conter a valorização do real acarretou alguns impactos negativos sobre os exportadores. Instrumentos como o ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio), por exemplo, tiveram seus custos elevados. Entretanto, o governo está agindo para isentar ou ressarcir os exportadores desses prejuízos. No caso do IOF sobre derivativos, já foi decretada a redução a zero da alíquota do imposto sobre operações de *hedge* em moeda estrangeira. Já em relação ao aumento do IOF sobre empréstimos tomados no exterior, estão sendo estudadas soluções para poupar os exportadores dos custos derivados desta medida.

PARLAMENTO NORUEGUÊS CONHECE O RIO

Com o objetivo de conhecer melhor a economia do Rio, suas oportunidades e a atuação do Sistema FIRJAN, 14 parlamentares do Comitê de Negócios e Indústria da Noruega participaram de encontro realizado no Consulado Geral da Noruega, em Botafogo, no dia 12 de março. A ideia da visita é que o Parlamento Norueguês dissemine o conhecimento adquirido, potencializando investimentos da Noruega no Rio.

O Sistema FIRJAN se apresentou como um parceiro para organizar possíveis rodadas de negócios no futuro, e facilitar o contato entre empresas fluminenses e norueguesas. A Federação foi representada pelas especialistas Julia Butter, de Competitividade Industrial e Investimentos, e Tami Vivas, de Relações Internacionais. Julia Butter forneceu um panorama da economia do estado e apresentou o documento Decisão Rio 2011-2013.

EMPRESÁRIOS VISITAM FEIRA NA CHINA

Entre os dias 02 e 11 de março, foi organizada pelo Sistema FIRJAN, missão empresarial de rochas, mármores e granitos à China. Com o apoio do SIMAGRAN RIO, sindicato industrial correspondente ao setor no estado do Rio de Janeiro, diversos empresários fluminenses desembarcaram na cidade de Xiamen na expectativa de conhecerem a maior e mais importante feira de negócios para o setor do mundo.

Em sua 12ª edição, a feira Xiamen Stone reuniu mais de 1500 expositores, representando toda a cadeia do setor, abrangendo cada etapa do desenvolvimento da pedra, além de diversos fornecedores de máquinas e ferramentas de diferentes portes.

Segundo o especialista técnico do Sistema FIRJAN e coordenador do Fórum de Rochas Ornamentais, Ivan Silva, que também acompanhou a missão, a feira foi de grande relevância para os empresários: "Percebemos um apelo significativo por produtos diferenciados, influenciados pelo design. Isso reflete uma realidade do mercado; algo em que os empresários devem se preocupar e estar atentos a esta realidade."

Complementando o programa da missão, o grupo visitou diversas empresas chinesas de diferentes portes, instaladas na região industrial de Xiamen. Na avaliação de Mauro Varejão, presidente do SIMAGRAN RIO, a missão atingiu seu objetivo contribuindo para a compreensão da dinâmica do setor de rochas na China: "Posso destacar como benefício o ganho em conhecimento de novos processos", acrescentou Varejão.

LÍDERES SINDICAIS PARTICIPAM DA EUROPAIN 2012

Em missão empresarial, o Sistema FIRJAN levou 11 Sindicatos de Panificação do estado do Rio à Feira Europain 2012, realizada de 1 a 8 de março, em Paris, na França. Esta é considerada o principal evento do setor de panificação na Europa. Em todos os estandes, foram exibidas as melhores inovações para a cozinha, com demonstrações de equipamentos, implementação de produtos, que combinam praticidade e eficiência funcional. Durante a feira, aconteceram também as finais da Copa do Mundo de Panificação e Confeitaria, competição de confeitaria e panificação, que reuniu os profissionais mais talentosos de vários países como: Brasil, Coreia do Sul, Costa Rica, França, Itália, Holanda, Peru, Polônia, Suécia, Senegal, Estados Unidos, Japão e Taiwan.

Empresários fluminenses na Europain

Além da feira foram realizadas visitas técnicas a padarias e confeitarias como Pâtisserie de l'Eglise, que existe há mais de 100 anos, desde 1887 e é uma empresa familiar, o que se assemelha com o perfil das empresas de panificação do estado do Rio e escolas como a famosa Le Cordon Bleu, rede mundial de instituições educacionais de renome dedicada a oferecer o mais alto nível de culinária, hospitalidade e educação através de programas de classe mundial.

As recentes alterações do governo brasileiro para conter a valorização do real impactarão as empresas exportadoras. A avaliação é de Sandra Rios, diretora do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento – CINDES, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e consultora da Confederação Nacional da Indústria.

Guarim de Lorena

CÂMBIO E EXPORTAÇÕES

INFORME CIN - Qual a sua opinião sobre a eficácia das medidas recentes adotadas pelo governo brasileiro – aumento de IOF sobre operações com derivativos cambiais e sobre empréstimos tomados no exterior - para tentar conter a valorização do real?

SANDRA RIOS - Creio que essas medidas têm impacto temporário sobre a formação da taxa de câmbio. Efetivamente, quando o governo eleva o custo da entrada de capitais, a resposta no curto prazo tende a ser uma redução no influxo de recursos, com menor pressão de apreciação sobre a moeda brasileira. Mas, o mercado é criativo e termina por encontrar outros caminhos e instrumentos, que, em prazo mais longo, atenuam o efeito das medidas. Essa foi a sequência de fatos observada ao longo do último ano – a cada medida o mercado reage com depreciação da moeda no curto prazo e retorno à tendência anterior a médio prazo. Por outro lado, a instabilidade de regras resultante de medidas que são tomadas de forma *ad hoc* pelo governo não contribui para a credibilidade do país em prazo mais longo, podendo afetar a capacidade de acesso a financiamento externo por parte das empresas brasileiras.

IC - Como essas medidas podem afetar o exportador?

SR - Essas medidas contribuem para aumentar a rentabilidade das exportações no curto prazo, enquanto promovem uma desvalorização da moeda. Mas, uma vez que seus efeitos sobre a taxa de câmbio são passageiros, elas podem terminar por ter impactos negativos ao dificultar o acesso e aumentar os custos do financiamento externo tomado pelas empresas.

IC - Qual a importância do câmbio no sentido de garantir uma maior competitividade às exportações brasileiras frente a outras medidas alternativas?

SR - O câmbio é apenas um dos elementos da rentabilidade das exportações. Além disso, é um preço, cujas oscilações refletem o comportamento de outras variáveis macroeconômicas. A excessiva concentração na questão cambial distrai a atenção da questão crucial para a competitividade das exportações brasileiras, que são os custos de produção e escoamento de mercadorias no Brasil. Esses custos vêm aumentando de forma expressiva nos últimos cinco anos, corroendo a rentabilidade das empresas e a competitividade dos produtos brasileiros nos mercados doméstico e externos.

C CALENDÁRIO

MISSÕES/EVENTOS - ABRIL E MAIO DE 2012				
DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
15 a 19 de abril	Canton Fair*	Metal-mecânico	Guangzhou	China
17 a 22 de abril	Missão Empresarial de Design à Itália*	Moda e Móveis / Design	Milão	Itália
23 a 27 de abril	Hannover Messe - Feira de Tecnologia Industrial*	Metal-mecânico	Hannover	Alemanha
25 a 28 de abril	Stonetech - Feira da Indústria de Pedras*	Construção	Xangai	China
30 de abril a 03 de maio	Missão à Feira OTC 2012*	Petróleo & Gas	Houston	EUA
05 a 08 de maio	NRA - Feira de Alimentação e Hotelaria*	Alimentos	Chicago	EUA
09 a 17 de maio	Missão à Feira DRUPA	Gráfico	Düsseldorf	Alemanha
21 a 24 de maio	Rio-à Porter - Salão de Negócios da Moda Brasileira	Moda	Rio de Janeiro	Brasil

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - ABRIL E MAIO DE 2012		
DATA	NOME	LOCAL
11 de abril	Procedimentos Básicos na Exportação	Rio de Janeiro
26 de abril	Mecanismos de Defesa Comercial Brasileiros	Rio de Janeiro
16 de maio	Procedimentos Básicos na Importação	Rio de Janeiro

A ACONTECEU

CONEXÃO RIO-HOUSTON

O Sistema FIRJAN recebeu em sua sede no dia 29 de março, a prefeita de Houston, Annise Parker e delegação composta por empresários de diversos setores em busca de novas oportunidades de negócios no Rio. O encontro reuniu o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, o diretor de Relações Institucionais do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, Agemar Sanctos, atores governamentais e empresas que participam do Prointer, projeto de internacionalização de empresas desenvolvido pelo SEBRAE-RJ.

A reunião proporcionou intercâmbio de ideias que explorou especialmente o potencial de negócios na área de energia de Houston e do Rio. O presidente do Sistema FIRJAN chamou a atenção para as semelhanças entre as duas cidades e os laços que as unem. "Temos muitas possibilidades e sinergias a serem aproveitadas e espero que esta seja uma oportunidade e o primeiro passo para longas parcerias. O Rio de Janeiro é conhecido por ser o Texas do Brasil, especificamente por sua riqueza em petróleo", afirmou.

Antonio Batalha

Annise Parker e Eduardo Eugenio

Ao final da visita, a prefeita de Houston elogiou a receptividade dos cariocas e enfatizou os futuros negócios sinalizados. "Pudemos avaliar no Rio possibilidades de negócios muito eficientes não apenas de nossas empresas aqui mas também de empresas brasileiras em Houston", ressaltou.